

O CRISTÃO

"Crê no Senhor Jesus e serás salvo"

Actos XVI:31.

"Nós prérgamos a Christo"

1.ª Cor. 1:23.

Director: FRANCISCO DE SOUZA

Publicação Quinzenal
Assignatura annual 5\$000
Pagamento adiantado

Redactores:
Fortunato Luz, Jonathas d'Aquino e J.L.F. Braga Jr.

Toda a materia de publicação e correspondencia pode ser enviada a qualquer dos redactores

Redacção:
RUA CEARA', 23
S. Francisco Xavier
Rio de Janeiro

Martinho Luthero á Luz da Historia

Luthero em Worms

XIV

No dia seguinte, ás mesmas horas, compareceu Luthero perante a augusta assembléa.

A elle se dirigiu Eck em um discurso, cujo resumo damos abaixo:

"Sua Magestade Imperial te designou esta occasião, Martinho Luthero, para responder pelos livros que, hontem, abertamente, reconheceste por teus. Pediste tempo para deliberar sobre si se retractaria de parte do que escreveste ou si sustentarias tudo. Não merecias esta consideração, que agora termina, pois sabes de ante-mão o que deves responder. E cada um especialmente, um professor de theologia — deve ter sempre uma resposta segura e positiva. Responde agora á pergunta de Sua Magestade, cuja clemencia experimentaste, obtendo o prazo para reflectir. Dejes sustentar tudo que se contém em teus livros ou retractar-me de parte delles?"

Luthero estava agora certo de que dizer, fez longo discurso, primeiro, em allemão, e depois em latin, cuja substancia é a seguinte:

"Serenissimo Imperador, Mui illustres Principes, Mui clementes senhores! Compareço, no tempo marcado, em obediencia ás ordens que recebi, rogandó que vossa Magestade, que vós, illustres Principes e demais illustres Senhores, vos digneis de ouvir esta causa, que espero, possa ser chamada a causa da Justiça e da Verdade, com clemencia; e, si, por inexperiencia, eu errar em algum ponto, ou peccar contra a etiqueta da córte, peço perdão, na qualidade de homem, habituado aos conventos, um que nada pôde dizer por si mesmo, mas que tem procurado ensinar e escrever com sincero desejo de glorificar a Deus e de edificar os christãos.

Duas perguntas me foram feitas hontem. Respondi á primeira, affirmando serem meus os livros apresentados, sem me responsabilizar pelo que meus adversarios hajam modificado nelles. Porque só reconheço o que escrevi e não as interpretações addicionadas por outrem. Em resposta á segunda pergunta, peço a vossa Magestade e demais Senhores considereis que meus livros não são todos da mesma especie. Em alguns tenho tratado da piedade, da fé, da moral, tão simples e evangelicamente que os meus adversarios mesmos são, forçados a confessar que esses livros são uteis, innocentes e dignos de serem lidos pelos christãos. A propria bulla que

tão feroz e cruelmente condemna os meus escritos, acha que ha nelles alguma cousa inoffensiva, que condemnar essa parte seria simplesmente monstruoso. Si, portanto, eu me retractasse dessa parte inoffensiva, não estaria negando a verdade que amigos e inimigos confessam?

A segunda classe de livros investe contra o papado, como contra tudo que, por preceito e por exemplo, tem imposto á christandade, tanto quanto ao corpo, como quanto á alma. Ninguém pôde negar o facto de que a consciencia dos crentes está atormentada por leis do papa e doutrinas dos homens, e especialmente que os bens desta famosa nação têm sido e estão sendo devorados por numerosos e ignobeis meios. Estabelece, não obstante a Lei Canonica (ex-distinções IX e XXV, questões 1 e 2) que as leis e doutrinas dos papas, contrarias ao Evangelho e aos Padres, devem ser consideradas erroneas, e como taes rejeitadas. Si, portanto, eu tivesse de retractar-me desses livros, addicionaria forças á tyrannia e abriria as janellas e as portas da iniquidade, que então floresceria mais livremente do que até agora. Aconteceria que a perversidade ficaria impune, e tornar-se-ia mais licenciosa por causa da minha retractação. O governo do papado sobre o povo seria confirmado e estabelecido e tornar-se-ia intoleravel, especialmente si os meus adversarios se pudessem gloriar na minha fraqueza, e isto com plena autoridade de Vossa Sagrada e Serenissima Magestade e de todo o Imperio Romano. Bom Deus! Neste caso eu seria o instrumento da iniquidade e da tyrannia. Em uma terceira sorte de livros tenho escripto contra alguns individuos que tentaram defender a tyrannia romana e destruir a minha doutrina. Nessa parte, confesso, fui mais aspero do que era para esperar-se de um ministro de religião. Porque eu não me tenho por santo, nem discuto minha vida, mas a doutrina de Christo. Nem aqui é justo que me retracte do que tenho dito nesses livros, porque então a tyrannia e a impiedade rangeriam e reinariam contra o povo de Deus mais violentamente do que nunca pela razão da minha acquiescencia. Sou homem e não Deus, não desejo outra defesa para minha doutrina senão a que o Senhor Jesus estabeleceu quando foi perguntado por Annaz e ferido por um criado: "Si falei mal dá testemunho do mal". Si o proprio Senhor, que não opodia errar, não deixou de appellar para qualquer testemunho d'algum servo miseravel, contra a sua doutrina, quanto mais eu, o ultimo dos homens, que nada posso fazer senão errar, procuro e espero que alguém dê testemunho contra a minha doutrina. Peço, portanto, pela misericordia de Deus, que Vossa Magestade,

e Vós, Illustres Senhores, tanto os mais elevados como os menos elevados, façaes isto, que me convenças do erro e me conquistéis por provas extrahidas dos Evangelhos ou dos prophetas, porque estou prompto a ser instruído e quando convencido serei o primeiro a atirar os meus livros ao fogo.

Daqui penso que é sufficientemente claro que tenho cuidadosamente considerado e pesado as discordias, perigos, emulações e dissensões excitadas pelo meu ensino, concernente que fui grave e urgentemente admoestado hontem. Para mim o lado mais feliz de toda a questão é que a Palavra de Deus seja o objecto de emulação e de discordia. Porque este é o curso, a sorte e o resultado da Palavra de Deus, como disse Christo: "Eu não vim trazer paz, mas espada, para pôr o homem contra o seu pae e o filho contra sua mãe". Devemos considerar que nosso Deus é maravilhoso e terrível em seus conselhos. Si começarmos a attender ás nossas dissensões, prejudicando a Palavra de Deus, teremos como resultado um intoleravel diluvio de maldições. Tomemos cuidado para que o reinado deste excellente joven, o Príncipe Carlos (em quem, ha muita esperança), não comece inauspiciosamente. Porque posso mostrar por muitos exemplos das Escripturas que quando Pharaoh, o rei de Babylonia e os reis de Israel quizeram pacificar e fortificar seus respectivos reinos por sua propria sabedoria, realmente, só se arruinaram. Porque Elle apanha os sabios na sua estulticia e remove montanhas e elles não o sabem. Eu não digo isto aos Senhores, suppondo que necessitaes do meu ensino cu da minha admoestação, mas porque não posso esquecer os meus deveres para com a minha Patria. Com essas palavras eu me entrego á Vossa Magestade e a Vós, Senhores, pedindo humildemente que não deixeis meus inimigos me tornarem odioso aos vossos olhos sem causa. Tenho dito".

Respondeu Eck pelo Imperador:

"Luthero, não respondeste ao ponto, não foste interrogado acerca de questões que têm sido decididas e condemnadas pelos concilios. Peço-te, portanto, que dêes uma resposta simples, sem sophismas. ("Non cornutum"). Retracta-te ou não? Replicou Luthero: "Desde que Vossa Magestade e os Senhores exigem plena resposta, eu vola darei sem cernos nem dentes ("Neque cornutum neque dentatum") a menos que não seja convencido pelas Escripturas ou pela razão esclarecida (porque não confio nem em papas nem em concilios, visto como têm errado e se contradicto a si proprios) — a menos que não seja convencido, eu estou ligado pelos textos da Biblia, minha consciencia é captiva á palavra de Deus, eu de nada posso nem quero me retractar, desde que não é recto, nem seguro agir-se contra a consciencia. Deus me ajude. Amen".

Os hespanhoes que estavam na Assembléa romperam em gritos e morras a Luthero, ao passo que os allemães o applaudiam, e assim sahíu elle da Assembléa no meio de um tumulto. Tinha elle realizado o grande feito de confessar o nome de Christo, tinha mantido intacta a sua fé e tinha arreMESSADO golpe certo contra os adversarios da verdade.

Francisco de Souza.

A Convenção

A Convenção da Alliança só poderá ser de utilidade real para as nossas igrejas, quando ella fôr mantida n'um alto nivel espiritual; quando nella reinar o amor christão, agir com liberdade o Espirito Santo e se realizar a preeminencia de Christo.

Um alto nivel espiritual, porém, só será atingido quando o delegado, e, com o delegado, cada igreja se collocar inteiramente ao dispôr do Salvador, tendo em mira o verdadeiro bem estar da denominação.

O desejo de fazer prevalecer a nossa opinião e combater a espiritualidade, provocam resistencia da parte dos outros e introduz nas discussões um espirito azedo. E' esta a disposição que tem sido a causa de fracasso em nossos trabalhos. Seja, pois, a oração de cada membro das igrejas e mais particularmente, de cada delegado á Convenção: "Que queres tu que eu faça?".

Entre os tópicos que vão ser discutidos, segundo o esboço apresentado pela Secretaria da Junta, no ultimo numero de "O Christão", ha alguns que são susceptiveis de grande discussão, especialmente, aquelle que trata do nome que se deve dar á nossa denominação. O resultado da discussão sobre este nome, na ultima Convenção teria sido um grande desastre si não fosse a attitude verdadeiramente christã da Junta mandando suspender a adopção do nome votado.

Agora parece que a Junta revela uma bondade extrema, pois em vez de pedir a votação sobre a adopção do nome já votado, ella apresenta o nome para reconsideração. Pessoalmente, concordo com este espirito, pois está de accordo com a lei do amor, embora não obedeça ás praxes estabelecidas pelas Sociedades. Uma vez, pois, que a Secretaria diz no seu artigo, "que será reconsiderado o nome a ser adoptado pela Alliança", é licito suppôr-se que seja dada a liberdade para discussão e mesmo para se apresentar algum nome alternativo. Nestes casos creio que a Convenção terá de escolher entre um que defina o nosso systema ecclesiastico e um que defina correctamente o nosso trabalho perante o mundo.

Em fim, o nome que se deve dar não é de summa importancia; ha outras cousas de muito maior monta para as nossas igrejas. Por bem que qualquer nome exprima a nossa posição, é preciso lembrar que esse nome não é a nossa bandeira, pois a nossa bandeira é Christo.

Si, na Convenção das nossas igrejas a realizar-se em Março, na Igreja Fluminense, nós nos reunirmos em torno de tão glorioso estandarte não haverá nenhum fracasso. Si formos dominados pelo desejo de glorificarmos o Cabeça da Igreja, Elle, o Cabeça, ha de guiar os seus membros para uma escolha sábia. Si, como irmãos em Christo, formos vinculados pelo amor, havemos de chegar a um accordo.

Na minha opinião, as nossas igrejas fariam bem em tomar conhecimento dos assumptos apresentados no esboço da Secretaria e em pedir a Deus que crie ao redor de todos os trabalhos da Convenção uma atmosphera de oração. Assim, cada Igreja será espiritualmente habilitada a enviar, por meio dos seus delegados, instrucções claras sobre os assumptos a serem discutidos. Que Deus nos guie para sua gloria. — A. Telford.

① Seminario Unido

A Directoria deste novo Seminario projectado, reuniu-se na A. C. M. desta cidade, no dia 27 de dezembro p. p.

Foi eleita a nova mesa, compondo-se do rev. Alvaro Reis, presidente; rev. Francisco de Souza, vice-presidente; rev. Franklin do Nascimento, thesoureiro; e rev. João E. Tavares, secretario.

A reunião correu com a maior harmonia e boa vontade. E' de esperar-se que em breve comece o funcionamento do novo seminario, que deve tanto contribuir para o progresso do Evangelho em nossa patria.

O rev. Donald C. MacLaren, recém-chegado dos Estados Unidos, tomou posse como professor e secretario geral. Esteve presente, tambem, o rev. Bispo Moore, representando a Igreja Methodista do Sul.

Mostrou-se este muito interessado no projecto. Estava nas vespersas de voltar para os Estados Unidos, aonde, chegando, prometeu seu apoio valioso entre as igrejas ali, no sentido de angariar parte dos fundos preciosos para compra de terrenos e custeio dos edificios.

Em vista do fracasso da mudança proposta do Seminario Presbyteriano de Campinas para Valença, foi votado começar, logo que fôr possível, as aulas do Seminario Unido no Rio de Janeiro.

Foi resolvido tambem que o Seminario faculte instrucção adequada aos candidatos devidamente recommendados por suas respectivas autoridades ecclesiasticas que, por falta do preparo exigido, não possam obter matricula nos cursos regulares.

A comissão nomeada para organizar o curso preliminar de philosophia e literatura suggeriu, pelo seu relator, dr. Waddell, as seguintes materias :

Biblia Portugueza.	15%	do tempo
Latim	15%	" "
Grego.	15%	" "
Historia	15%	" "
Logica, Psychologia e Historia da Philosophia.	20%	" "
Ethica	20%	" "

O dr. Waddell mostrou por uma comparação dos annos exigidos para completar os cursos profissionaes nos Estados Unidos que o augmento do tempo necessario para formar-se não era fóra de praxe ali.

Foi annunciado que o Seminario da Igreja Presbyteriana Independente, em combinação com o Mackenzie, em São Paulo, está prompto para matricular alumnos neste curso philosophico.

Encerrou-se a sessão com um concerto de orações.

Do Secretario Geral.

ESTUDO BIBLICO

As Mulheres do Evangelho

VII

A palavra *adelphoi* é tambem empregada nas Escripturas para designar pessoas, da mesma fé, como em Actos 9:30; 11:29; 1ª Cor. 5:11. Para pessoas de igual dignidade, como em Matheus 23:8; Job 30:29; Proverbios 18:9. Para um nascido no mesmo paiz, como em Matheus 5:47; Actos 3:22, e neste sentido se emprega no grego dos Setenta e no hebraico, como em Exodo 2:11; 4:18.

Para discipulos e companheiros, como em Matheus 25:40; Hebreus 2:11, 12.

Portanto, não se pode limitar esta palavra a irmãos, filhos dos mesmos paes.

A palavra grega *suggenere*, que significa primo ou prima, é empregada com respeito a Isabel, prima da Virgem Maria (Lucas 1:36).

Figueiredo diz: — "tua parenta", e Almeida: "tua prima", mas a palavra não tem o sentido restricto de primo, mas parente, geração e outros, como em Actos 7:3, 14; Marcos 6:4; Lucas 1:36, 58; 14:12; 21:16; João 18:26; Actos 10:24; Romanos 9:3; 16:7, 14, 21.

O leitor queira examinar as referencias, como temos feito, para conhecer a verdade do ensino das Escripturas.

Não se pode tomar uma palavra das Escripturas e applical-a num só sentido, mas examinar outras passagens onde a mesma palavra é empregada em outros sentidos. E' nossa convicção que *adelphoi* em Matheus 12:45-50 e outros logares onde se fala de irmãos de Jesus, que elles eram seus primos, filhos de Cleophas e Maria irmã da mãe de Jesus.

Adelphoi, significa irmão, mas esta palavra não é restricta para designar só um irmão carnal, nascido do mesmo ventre. Ella designa tambem sobrinhos, primos, parentes proximos, e até irmãos na fé, e irmãos naturaes do mesmo paiz, sem serem filhos do mesmo pae ou da mesma mãe.

No Greek and English Sencori of the New Testament, by Edward Robinson, achamos que a palavra grega *adelphoi* é empregada para significar um irmão filho do mesmo pae, como em Matheus 1:2; Lucas 3:1, 19, e tambem da mesma mãe, como em Lucas 6:14.

Um que tem connexão com outro em qualquer intimidade. Um parente perto, pelo sangue, como primo, em Matheus 12:46; João 7:3; Actos 1:14; Galatas 1:9. Esta applicação da palavra *adephoi*, acha-se no hebraico e na versão dos Setenta, como em Genesis 13:8; 14:16.

Sabemos que Lot era sobrinho de Abrahão, filho de seu irmão, mas Abrahão o chamou *adelphos*.

Esta é a palavra no grego dos setenta, portanto um sobrinho ou um primo irmão, é *adelphos* na Escriptura.

A palavra *adelphos* é empregada também para um associado ou collega, em 1ª Cor. 1:1; 2ª Cor. 1:1; 2:12; Apoc. 6:11.

Para um da mesma natureza, em Matheus 5:22, 23, 24; 7:5; Heb. 2:17; 8:11, e no mesmo sentido no hebraico e no grego dos setenta, Genesis 13:11. Para um amado como irmão, Actos 2:29; 6:3; 1ª Thes. 5:1.

No Greek and English Dictionary by John Grove, achamos indicado que a palavra *adelphos* significa um irmão, filho da mesma mãe, e um irmão em sentido geral, como um parente, primo, um da mesma tribu, profissão ou paiz e um da mesma fé.

Essa palavra é empregada no Novo Testamento para designar irmãos carnaes e irmãos que não são carnaes nem filhos dos mesmos paes, como em Matheus 5:22; 7:3; 12:46-50; 18:15; 23:8; 25:40; 28:10; Marcos 1:31-35; João 7:3-10; Actos 1:14, 16; 2:27, 37; 6:3; 7:2-37; 9:17, 30; 10:23; 11:1; Galatas 1:19; Hebreus 2:11, 12, 17.

Estes dois lexicographos consideram que os irmãos em Matheus 12:46-50; João 7:3-10; Actos 1:14, 16; Galatas 1:19, eram seus primos irmãos, e que a palavra *adelphos* neste caso significa primos ou parentes proximos.

Assim também o grego dos Setenta emprega a palavra *adelphos*, em Genesis 13:8; 14:16, quando Abrahão chamou a Lot seu irmão, sendo elle seu sobrinho.

Poderíamos apresentar uma grande lista tirada da Concordancia Grega, que temos, e mostrar que essa palavra é empregada na Escriptura a pessoas que não são filhas dos mesmos paes.

Portanto, é claro que Jesus não teve irmãos, filhos da Virgem Maria. Si na idade de 12 annos Jesus era o unico filho de Maria, como podemos concluir que quando elle tinha 30 annos, tivesse irmãos já homens, como aquelles mencionados em Matheus 12:46-50; João 7:3?

A palavra Unigenito, empregada com respeito a Jesus, o Filho Unigenito, significa a grandeza do amor de Deus em dar por nós seu Unigenito Filho, como também no caso de Abrahão, que foi sacrificar seu *unigenito* filho Isaac, Hebreus 11:17.

Si quizermos tomar a palavra filho no seu verdadeiro sentido, Deus não tem filho, porque Jesus é igual á Deus, não foi gerado

nem creado, elle era Deus, e Deus é desde o principio (João 1:1; Hebreus 13:8).

A palavra primogenito nem sempre designa a existencia de outros filhos dos mesmos paes.

Jesus era o primogenito de Maria, porque antes Maria não teve outro, e nasceu della como virgem que era e antes de haver relações matrimoniaes com José. Ainda que não advogemos a virgindade perpetua de Maria, cremos que o seu Unigenito e Primogenito Filho era nosso Senhor Jesus Christo.

(Continúa).

João dos Santos.

Que é o Amor?

(Discurso recitado por Francisco de Souza Junior, na Festa do Natal de 1918.)

Meus Senhores:

Sendo este um festival de caridade, pois, recorda a demonstração maxima do amor do Altissimo, na dadiva do Seu Unigenito Filho para a nossa salvação, supponho que é pertinente a pergunta: Que é o amor?

Como sou ainda pouco conhecedor das cousas, para dar-vos uma definição satisfactoria, permitti que vos conte o occorrido em certa escola dominical: A professora duma classe de creanças perguntou aos seus pequenos alumnos o que era o amor. Ficaram todos atrapalhados sem saberem o que haviam de responder-lhe. De repente uma das menores meninas, correndo para junto da professora, deu-lhe um abraço, beijou-a e disse-lhe: "Eis ahi o amor." Ella não reprovou a definição, mas ficou esperando outra. Outra alumna começou a pôr as cadeiras nos respectivos logares, a ajuntar os livros e disse-lhe: "Amamos, auxiliando os outros." Sim, disse a professora, amamos a Jesus, auxiliando o proximo. Foi isso que Jesus nos ensinou na parabola do Bom Samaritano. Foi isso mesmo que Elle fez: Veiu a este mundo, não para ser servido, mas para servir, para dar a sua vida em resgate por muitos. Foi assim que o Pae Celeste nos amou, consentindo que o Senhor Jesus nos viesse salvar. *Que é o amor?* Responder-vos-ei com um verso da Biblia e terei concluido: "De tal maneira amou Deus ao mundo que lhe deu o seu Filho Unigenito, para que todo aquelle que n'Elle cre, não pereça, mas tenha a vida eterna."

Tenho dito, Senhores.

Bôas Festas. — Ainda nos enviaram cartões de Bôas Festas e de cumprimentos pela entrada do Anno Novo, os seguintes irmãos, aos quaes muito agradecemos: Rev. Bernardino Cardoso Pereira, Sr. Alfredo Rebouças, Sr. Julio Roberto e familia, Dr. João Vollmer e outros.

IGREJAS E CONGREGAÇÕES

DISTRICTO FEDERAL

Igreja E. de Bangú. — E' com sincera gratidão a Deus pela manifestação de sua infinita bondade, que iniciamos o novo anno, e já esgotamos os ultimos dias da 2ª quinzena de Janeiro, esperando alcançar do Senhor as bençams necessarias ao progresso do seu reino na terra.

A semente do Evangelho continua a produzir fructos, e por esse motivo já alguns candidatos estão se preparando para dar publico testemunho da fé em Jesus.

— Nossos cultos continuam a ser bem corridos, e a todos os prégadores que tanto nos animaram com a mensagem do Senhor, protestamos nossos agradecimentos.

Congregação E. de Bento Ribeiro. — Proseguem com ordem e regularidade os trabalhos desta Congregação. Em sessão da Igreja foi resolvido que os membros que deixarem de comparecer a tres dessas reuniões, sem satisfação verbal ou escripta, sejam visitados por uma commissão. Como complemento dessa resolução, foi adoptado na sessão de 17, o livro de presença, escripturado pelo Secretario na ordem da chegada dos membros e lido ao encerrarem-se os trabalhos, afim de evitar-se possiveis omissões de nomes. Nessa mesma data, reunidos o Pastor, superintendente, secretario e professores da Escola Dominical, foram reorganizadas as matriculas e classes, ficando estas constituídas em cinco: — Homens, Senhoras, Moças, Rapazes e Creanças, dirigidas pelos seguintes professores, na ordem respectiva: irmãos Antonio Brera; Guilherme Tanner; Maria Silva; Antonio de Abreu e Julia Fragoso. Foi constituída a classe de professores adjuntos, da qual fazem parte os irmãos: Ludovino de Souza, Romeu Leite e irmãs Philomena da Costa Pereira e Aida da Silva. Discutiui-se a adopção de novos departamentos postos em pratica em outras Escolas, com cuja iniciativa esperam maior desenvolvimento da Escola. Assumpto este que será desenvolvido opportunamente. Pelo secretario foi lido o movimento da Escola durante o anno de 1918, cujos dados são os seguintes: — Numero de classes, 8; alumnos matriculados, 55; numero de aulas, 51; maior frequencia, 69 em 25 de Agosto; menor, 20, em 27 de Outubro. Total da assistencia, 2.483. Lamentamos que alguns alumnos não tenham comprehendido o valor da Escola Dominical e sua necessidade como fonte instructiva e espiritual, deixando assim de corresponder aos esforços e dedicações dos prezados professores. Ao Pae das Luzes entregamos nosso sincero desejo do progresso material e espiritual da nossa escola.

(Do Correspondente).

Congregação E. de Ramos. — Sob a presidencia do Rev. Francisco de Souza, realizámos a festa do Natal. Depois do bellissimo sermão do Rev. Souza ouvimos muitos discursos e recitativos, que foram muito applaudidos pela numerosa assistencia. A Congregação offereceu doces a todos os presentes e a todos os alumnos da Escola Dominical, premios de livros e pacotes de doces, pela dedicação que revelaram durante o anno no estudo da Palavra de Deus. Ao Rev. Souza e a todos os que nos honraram com sua presença, ficamos eternamente gratos.

Tambem na noite de vigilia tivemos bonita reunião que correu na maior animação, tendo terminado com uma chavena de chá e doces.

E' com o maior prazer que noticiamos que as sras. d. d. Maria Machado da Silva e Amelia Machado Tridon, fizeram sua profissão de fé. São fructos do nosso trabalho e confiamos que teremos sempre bençams dessa natureza no nosso campo de acção.

(Do correspondente)

ESTADO DO RIO

Igreja Evangelica de Niteroi. — Somos muito gratos a Deus pelas bençams concedidas no principio deste anno. Oito pessoas decidiram-se a seguir a Christo. São ellas os irmãos: — Corina Augusta de Souza, Faustina Augusta de Souza, Germana Cardoso, Thereza da Silva, Atalibe Gil, Rosa dos Santos e o irmão Nelson Oliveira. A profissão de fé e baptismo se realizaram no domingo, 12 do corrente, havendo, após esse acto, a celebração da Ceia do Senhor.

— O Rev. Francisco de Souza, no culto do meio-dia, despediu-se da Igreja, no caracter de pastor activo da mesma. Seu sermão foi allusivo e versou sobre as palavras do apostolo Paulo: "Porque não tenho buscado subterfugio para vos deixar de annunciar toda a disposição de Deus". Mais alguns mezes e S. Rvma. teria completado um lustro de util e proveitoso pastorado na Igreja de Niteroi. Conforme já noticiámos, o pastorado ficou exclusivamente com o Rev. Fortunato da Luz.

A esposa do Rev. Souza, d. Isa, tambem fez as suas despedidas, por motivo de haver solicitado sua carta demissoria para a Igreja Fluminense. A presada irmã, que tão bons serviços prestou á nossa Igreja, nos diversos cargos que exerceu, deixa em nosso meio verdadeiras sympathias.

— Em sessão de 10 do corrente, a Igreja resolveu conceder ao Rev. Francisco de Souza o titulo de pastor honorario.

— A Classe Organizadora do Departamento da rua Coronel Amarante mais uma vez pôde realizar com exito a festa do Natal, no dia 25 do p. passado. Presidiu a festa o diacono Ildelfonso Siqueira e foi orador official o irmão Abilio Biato, presbytero da Igreja Fluminense, cujo discurso foi apreciado. O côro da Classe merece elogios pelas boas musicas que cantou a quatro vozes. Os recitativos das creanças e senhorinhas estavam bem ensaiados e honraram a ensaiadora, nossa irmã, d. Alzira Cabral. O local estava enfeitado com arte. No programma tomaram parte varios irmãos. Houve distribuição de doces ás creanças.

— Pela sessão da Igreja foi tomada a seguinte resolução: Recommendar candidato ao santo ministerio, o sr. Octavio Luiz Vieira, evangelista da Congregação de Maricá.

— Dirigiu-nos a palavra, no domingo, 5 do corrente, o presbytero sr. Jorge Baker, da Igreja Presbyteriana desta cidade. Gratos pela boa mensagem.

Congregação de Perobas.

Tivemos a visita do irmão Octavio Vieira, no dia 29 do p. passado. Suas palavras de animação nos animaram.

A E. D. augmenta na assistencia e os cultos mostram mais animação.

— Em Tanguá, nosso trabalho vae bem. Muito nos encoraja o esforço dos irmãos Luiz Magalhães Bastos e sua esposa, os quaes não se envergonham do Evangelho de Christo e tudo fazem para que todos os moradores do logar ouçam as Boas Novas de Salvação. Que este exemplo tenha muitos imitadores.

— A professora publica, Porphila Alvares de Azevedo, nossa congregada, está ausente, em Niteroi, no goso de férias.

Congregação de Maricá. — Visitou-nos um grupo de irmãos da Congr. de Perobas, no dia 22 do mez preterito, dirigindo-nos a palavra o irmão Antonio Pereira.

— Realizámos no dia 6 do correntê, a festa do Natal. Houve boa ordem e grande concorrência. A' petizada e aos adultos foram servidos doces e café. Fizeram-se ouvir diversas creanças com seus recitativos. Algumas senhorinhas e outras pessoas tomaram parte no programma.

Fez uma allocução allusiva, o Evangelista sr. Octavio Vieira.

— Commemorámos tambem a passagem do anno velho com um culto em Acção de Graças. Foi uma reunião muito espiritual.

— Observámos a Semana de Oração Universal.

Do correspondente Octavio Vieira.

Congregação E. de Cabuçu — Os cultos, nos dias regulares, têm tido muito boa frequência, sendo dirigidos pelos irmãos: Alfredo Luz, Jeronymo Rodrigues, José Fróes e Alberto Borges, da Congregação de Salva-Terra. Dois candidatos ao baptismo aguardam a vinda do pastor, para fazerem a publica profissão de fé. Esperamos que o Rev. Fortunato, na sua visita pastoral, traga em sua companhia o Rev. Jonathas de Aquino, a quem os irmãos desejam muito conhecer.

Foi offertado para vestir e enfeitar a estante do nosso pulpito, um rico panno com as côres nacionaes, bordado a sêda, tendo as seguintes iniciaes: "I. E. C." O trabalho, que é de confecção artistica, foi feito e offertado pela "Casa Mixta", em Niteroi, pertencente á acreditada firma do Sr. Noé Vieira de Andrade. Ao presado irmão e Exma. esposa, D. Cymodocéa Andrade, a Congregação de Cabuçu se confessa agradecida.

Para a mesa da Igreja, destinada a Santa Ceia, tambem foi offertado um bonito panno de ramagens em relêvo, sendo offertante a nossa irmã, senhorita Carolina Couto.

Causou aqui profunda consternação a noticia da morte da "Laurinha", filha dos irmãos: Julio Andrade e D. Amalia Andrade. Vimol-a entre nós na companhia de seus queridos paes e de outros irmãos da Igreja de Niteroi, na penultima kermesse. Quem diria ser a ultima vez?

Aos prestimozos irmãos enlutados a Congregação de Cabuçu envia sinceras condolências, rogando a Deus que as palavras de Job lhes sirvam de consolação: "O Senhor o deu, o Senhor o tirou". Como foi do agrado do Senhor, assim succedeu: bemdito seja o nome do Senhor. — O Correspondente, Alfredo Luz.

Congregação E. de Cabo-Frio — Nosso trabalho local vai indo na fórma do costume; apenas temos notado alguma disposição para o trabalho, da parte d'aquelles que aqui militam em prol da Santa Cauza de Jesus Christo.

O dia 24 do preterito, foi para nós de plena alegria, porquanto, apesar das difficuldades materiaes, com as quaes a nossa Congregação vem luctando, tivemos a subida honra de ver realisada a festa do Natal de Jesus, graças a Deus e aos insanos esforços que tem feito o nosso atual superintendente, pois durante um mez elle não poupou nenhum esforço, ensaiando uma vez por dia as creanças que pretendiam recitar em nossa festa; de modo que, ás 20 horas desse dia, foi iniciada a festa com o hymno 60. Tomou parte no programma o presado irmão José Figueiredo, prégador local da Igreja Methodista desta cidade. Sobre o Nascimento de Jesus, discursou o superintendente da Congregação. Foram garbosamente recitadas diversas poesias por 21 creanças. Terminada que foi a parte religiosa, foram premiadas as recitantes e contemplado o povo com algum doce, que nos foi possivel comprar.

Estiveram presentes nessa occasião mais de 250 pessoas. A casa de oração, foi optimamente ornamentada pelo prestimoso irmão Leandro de Souza.

— Esperamos ter brevemente a visita pastoral do presidente d'Alliança, rev. Francisco Antonio de Souza.

— No dia 31, realizámos na Congregação de Campo Redondo, a festa de vigilia. A casa de cultos esteve muito bem enfeitada, sendo tambem recitadas pelas creanças e senhorinhas, algumas poesias, attrahindo immensamente os ouvintes, cujo numero orçava por cento e cincoenta pessoas.

Os crentes, tanto da Congregação da Passagem como da de Campo Redondo, têm sido assiduamente visitados pelo superintendente do trabalho, pois que elle tem sido incansavel em sua espinhosa missão.

Esperamos ter algum progresso em nosso trabalho neste novo anno de 1919.

Vamos imprecar, irmãos, sobre as nossas Congregações, n'esta parte do campo fluminense, as sacratissimas bençams do Senhor.

Cabo Frio, 3 de Janeiro de 1919. — Do correspondente.

Igreja E. de Paracamby.—Convidado pelo irmão sr. Domingos Lage, evangelista desta Igreja, assumo hoje o compromisso de correspondente da mesma, perante organ official de nossa Igreja — "O Christão". — Aceitei o honroso convite certo de que isto me trará vantagens sobre o ponto de vista de me desenvolver no trabalho do Senhor, e contando ao mesmo tempo com a paciência e generosidade dos que terão de corrigir os multiplos senões, proprios de quem começa a fazer os primeiros ensaios nesse genero de lides. Ditas estas palavras de apresentação, passo a dar algumas noticias do trabalho:

Mais uma vez observou esta Igreja a semana universal de oração, sendo todas as reuniões dirigidas pelo sr. Domingos Lage. O trabalho na séde da Igreja prosegue regularmente.

Em Dôres do Pirahy, estive domingo, 12 do vigente, para ahi prégar aos irmãos em obediência á administração do nosso evangelista, cujo trabalho encontrei bastante animado. Segunda-feira, 13, prégo em "Cascata", o irmão sr. Domingos Lage, a boa congregação. Domingo, 19 do andante, deu-nos uma edificante mensagem, o irmão sr. Domingos Lage, mostrando pelas Es-

cripturas e pela experiencia o dever que tem o crente de, nestes tempos de apertos, fazer os maiores sacrificios para manter o trabalho de Deus. Permitta o Senhor que tão necessarias exhortações despertem o animo da nossa Igreja no proseguimento da obra do Senhor. — Augusto d'Avila, Corresp.

IGREJA E. DO CAÇADOR (INAUGURAÇÃO DE SUA CASA DE ORAÇÃO)

No dia 31 de Dezembro realizou-se, no lugar denominado Caçador, — E. do Rio, — o acto solemne da consagração da Casa de Cultos da Igreja Evangelica do Caçador, da qual é pastor o Rev. Manoel Marques.

A festa teve inicio ás 13 horas, mais ou menos, e foi presidida pelo Rev. Francisco Antonio de Souza, na qualidade de Presidente da Junta da Alliança e o Pastor da Igreja Fluminense. O salão, que se encontrava caprichosamente ornamentado e repleto de assistentes; apresentava agradável aspecto.

O sermão official fel-o eloquentemente o Rev. Francisco de Souza, fazendo o Rev. Manoel Marques a oração de consagração da nova casa. Tomou parte nessa solemnidade o Snr. Domingos C. Lage, ministro licenciado da Igreja de Paracamy. Por essa occasião foi consagrado diacono da Igreja, o Snr. Lucas Pinto Netto. Este acto foi ministrado pelo Rev. Francisco de Souza. Pelo Pastor da Igreja foi baptizada a irmã Euphrasia Correiaa Nel e consagradas quatro creanças. Terminada esta parte seguiram-se as representações das Igrejas, Sociedades, Ligas, Escolas Dominicaes e Congregações. Algumas esnhorinhas se fizeram ouvir, recitando bellas poesias e interessantes dialogos, muito apreciados pelo auditorio.

Antes de terminar, foi ministrada a Santa Ceia a grande numero de commungantes. Depois da bençãa apostolica impetrada pelo Rev. Souza, a Igreja offereceu doces e café a todas as pessoas presentes. A' noite desse mesmo dia realizou-se o culto da Vigilia que foi muito animado. O pastor, o Rev. Souza e Sr. Domingos C. Lage, dirigiram este serviço. A's 24 horas estavam todos em oração. Foi agradável ver-se como todos, com amor e fraternidade abraçavam-se e davam parabens demonstrando satisfação por começarem mais um anno cheio de bençãas do Altissimo.

Antes de terminar esta ligeira noticia quero agradecer, em nome da Igreja, a quantos contribuíram para o exito de tão agradável festa. Ao Sr. João Corrêa d'Avila, pelo preparo dos hymnos que foram tão bem executados e tambem pelo historico da Igreja, lido por occasião da solemnidade. A's senhoritas que embellezaram o Templo com enfeites caprichosamente preparado. Ao Sr. Manoel Pereira Natal pela offerta do terreno e madeira para construcção da casa e pelo emprestimo de uma sala em sua fazenda, onde realizámos os cultos até o dia da inauguração. Ao Sr. Lucas Pinto Nel, pela incumbencia de tratar dos preparativos para doces e café. Aos que nos auxiliaram para que fosse collocado um relógio no Templo. Aos que ajudaram na construcção, quer com trabalho, quer com dinheiro. Ao Rev. Francisco de Souza que, de boa vontade, veio com sacrificio prestar-nos seu valioso concurso.

Felicítamos, outrossim, ao Sr. Manoel Nunes, constructor do Templo, por vel-o inaugurado, embora não pudesse assistir á cerimonia por mo-

tivo de doença e ao nosso pastor, Rev. Manoel Marques, por mais uma casa de oração que tem a dita de ver consagrada em seu campo de trabalho.

Que Deus se digne derramar as mais ricas bençãas sobre todos, são os nossos mais calorosos votos.

Passa Tres, 10-1-19. — O Reporter.

SANTOS

Igreja Evangelica Santista. — Commemorando a passagem do Velho para o Novo Anno, houve em nossa Igreja, na noite de 31 de Dezembro preterito, o Culto da Vigilia, cuja assistencia foi bem animadora. Ouvimos bons sermões dos revs. José Orton e Bernardino Pereira e leitura da Palavra. Cantamos hymnos em louvor ao Creator e elevamos nossas supplicas ao throno de graça para que o fluente anno seja ricamente abençoado.

Em um dos domingos de Dezembro, o rev. José Orton consagrou as menores Esther e Rubens, filhas de irmãos e congregados de nossa Igreja.

Em o primeiro domingo deste anno houve celebração da Santa Ceia, sendo os sagrados elementos distribuidos pelo rev. Bernardino Pereira. Nesse mesmo domingo o rev. Bernardino Pereira consagrou o menor Adão, filho do irmão Joaquim Sant'Anna e sua esposa, ambos da Congregação de Villa Macuco.

Uniram-se pelos sagrados laços do matrimonio, em 26 de Dezembro do anno proximo findo, os congregados desta Igreja, sr. Benedicto de Freitas e d. Virginia Adelaide Ribeiro de Freitas, esta ultima, filha do congregado sr. Albino Ribeiro e d. Quiteria Ribeiro.

Em Assembléa Extraordinaria, realizada a 29 de Dezembro, foi eleita a nova Administração do Patrimonio, que tomou posse a 9 do corrente mez.

A actual Administração está assim composta:

Presidente, Alfredo de Medeiros Jorge; Vice-Presidente, Guilherme Gutter; 1º Secretario, Nelson Espindola Lobato; 2º Secretario, José Maria de Freitas; Thesoureiro, Alfredo Victor Allen; e Procurador, Raul Carlos de Oliveira.

O novo Superintendente da Escola Dominical, igualmente empossado na Assembléa Extraordinaria de 9 do fluente, é o presbytero, sr. Antonio Lopes de Gloria.

Falleceram em principios deste anno, os innocentes Esther e Rubens, aquella, filha de nossa irmã d. Isabel dos Santos e do congregado Manoel Felix dos Santos e este, dos nossos congregados Juvenal Feliciano e d. Aurora de Castro.

Os Estatutos da Igreja soffreram pequena reforma; vão ser impressos e distribuidos entre os membros e congregados.

Um dos dedicados congregados da Igreja, sr. José Pinho Monteiro, em Setembro do anno preterito, offertou á Igreja, para completar a mobilia do salão de cultos reformado, um cento de cadeiras, no valor de Rs. 629\$000.

O numero de assignantes do nosso querido organ official, em virtude dos multiplos esforços empregados pelo rev. Bernardino Pereira, conseguiu ser um pouco maior e esperamos que ainda possamos conseguir novos adherentes.

Solicitando desculpas á illustrada Redacção do "O Christão" pelos continuos e prolixos ra-

biscos que sempre tenho enviado, agradeço sinceramente as felicitações de Anno Novo.

Santos, 17 de Janeiro de 1919. — Nelson Espindola Lobato.

NOTAS E EXCERPTOS

Presidente Rodrigues Alves. — Ha pouco assistiu a Nação o passamento do seu presidente eleito, o exmo. conselheiro Rodrigues Alves, e cuja cerimonia de posse vinha sendo protelada por motivo do estado precario de saude do illustre estadista.

Sua morte foi bastante sentida e de varios pontos do paiz e do estrangeiro recebeu o governo condolencias. A conducta politica do extincto emprestou-lhe merito e destaque entre os nossos pró-homens. Si a morte não o colhesse seria mais uma vez o primeiro magistrado do paiz. Nossos pesames á Nação e á exma. familia Rodrigues Alves.

Convenção Baptista Brasileira. — Recebemos um exemplar dos actos, decisões e estatutos da Convenção Baptista, realizada em Victoria, Espirito Santo, nos dias 8-11 do corrente. As sessões correram animadíssimas, cordiaes e cheias de assumptos de alta monta.

Igreja Santista. — Temos em mão a copia do movimento da Caixa desta Igreja, relativo ao anno de 1918. Sentimos não poder publical-o na integra, para que todos podessem ter conhecimento dos esforços, que esses fiéis servos de Deus vêm fazendo para o desenvolvimento do trabalho evangelico, nessa parte do Estado de S. Paulo. Damos, entretanto, os seguintes algarismos, que julgamos de maior interesse: Receita, 11:684\$800; Despêza, 11:048\$350; Saldo para 1919, 536\$450. Parabens á Igreja Santista, por haver terminado mais um anno ecclesiastico, sem "deficit". E que o Senhor a abençoe mais e mais, são os votos que lhe faz "O Christão".

Não seria bom que outras Igrejas e Congregações do nosso systema seguissem tão louvavel exemplo para o maior estreitamento de nossas sympathias christãs, mandando-nos annualmente a resenha do seu movimento financeiro?

Hospital Evangelico

No mez de Dezembro proximo findo foram internados no Hospital 14 doentes novos. Todos os serviços continuam a marchar na mais perfeita ordem. As finanças vão muito bem.

Devido ao fallecimento do nosso pranteado companheiro, Dr. Francisco de Castro, foi chamado pela Directoria para substituil-o, o Dr. F. F. Soren, M. D. pastor da 1ª Igreja Baptista desta cidade.

Já estão sendo remetidos a todos os pastores, jornaes evangelicos e associados do Hospital um exemplar do ultimo relatorio do Sr. Presidente. Os que não o tiverem recebido, queiram reclamal-o ao Secretario Geral, mandando-lhe o respectivo endereço com toda a clareza.

O Rvmo. Bispo, Dr. Moore, levou comsigo para os Estados Unidos uma representação da Directoria do Hospital para ser apresentada á conferencia que ali realizará em breve a grande comissão de cooperação para a America Latina.

Convem que todas as igrejas se lembrem que ficou definitivamente resolvido pela Directoria do Hospital, que, toda quantia remetida pelas ditas igrejas para o Hospital serão devidamente creditadas ás mesmas para que em qualquer tempo possam enviar doentes pobres para serem tratados no Hospital.

As Exmas. Sras. Socias da benemerita Sociedade Auxiliadora de Senhoras do Hospital, tornaram-se credoras de mais um preito de gratidão pelos valiosos donativos que em fazendas e roupas brancas conseguiram de um generoso grupo de commerciantes desta cidade. Essas fazendas que pelas mesmas irmãs e pelas enfermeiras estão sendo confeccionadas em lençoes, fronhas, etc., juntamente com as outras roupas brancas doadas foram calculadas por pessoas competentes como valendo 1:757\$000; e esse calculo, segunda soubemos, foi feito aos preços minimos.

Quem tiver visitado o Hospital ultimamente deverá ter ficado agradavelmente impressionado com o novo uniforme das enfermeiras. O mesmo foi ideado e confeccionado sob a direcção da enfermeira-chefe e é um modelo de conforto e elegancia.

Somos immensamente gratos aos amigos que respondendo ao nosso appello nos enviaram os seguintes donativos:

Do sr. Virgilio J. dos Santos, de Monnerat — um sacco de fubá.

Do Sr. F. T. Longstreeth, um carimbo de borracha com a respectiva tinta para marcar a roupa do Hospital.

Da Sra. D. Artidemia de Moraes, de Santa Maria do Rio Grande, um jacá com onze bonitas frangas.

O Sr. Dr. Tucker, desde que assumiu a Thesouraria do Hospital, recebeu para o mesmo em dinheiro os seguintes donativos e collectas:

Em Set. e Out. p. p.

1ª Igreja Bapt. do Rio.	19\$660
Igr. Presb. de Botafogo.	9\$120
Junta de miss. de Igr. Meth. Episc. do Sul.	254\$040
Alberto Corrêa da Silva.	2\$000
D. Dolores Alt.	6\$000
D. Amelia Camargo e Silva.	6\$000
Congregação de S. Thomé.	5\$000
Domingos V. Alves.	5\$000
União de Senhoras da Igr. Ev. Flum.	10\$000
Casa Guimarães.	27\$000
J. Queiroz (Natal, Rio G. do Norte.).	42\$000

Novembro

União de Sras. Igr. Ev Flum.	10\$000
1ª Igr. Baptista do Rio.	25\$840
Igreja Ev. Fluminense.	7\$800
Junta de Miss. da Igr. Meth. Episcopal do Sul.	46\$240
Foo. B. Alvarenga, de Bom J. de Itabapoana.	5\$000
Igreja Presb. de Lavras.	64\$000

Dezembro

Ozorio Caire.	3\$000
Henrique F. da Silva.	2\$000
Antonio H. de Oliveira.	5\$000
J. B. Nunes.	5\$000
Arino F. de Moraes.	10\$000
União de Sras. da Igr. Ev. Flum.	10\$000
Conteudo de um cofre do Hospital.	49\$220
1ª Igr. Baptista do Rio.	25\$800
Junta de Miss. da Igreja Presb. (Norte).	600\$000

Igr. Presbyt. de Lavras.. . . .	19\$000
Igr. Presb. de Botafogo.. . . .	8\$000
José Ramalho.. . . .	15\$000
Congregação de B. Ribeiro.. . . .	27\$000
Francisco Lucio de Souza.. . . .	5\$000
Igr. Evangelica Fluminense.. . . .	27\$000
Francisco Lucio de Souza.. . . .	5\$000

J. Vollmer, — Secretaria Geral.

PELAS SOCIEDADES E LIGAS

Liga da Juventude de Maricá. — Realizámos no dia 12 do corrente a reunião da consagração com a presença da maioria dos liguistas. Durante o ultimo trimestre do anno findo realizámos seis reuniões devocionaes, dirigidas por diversos liguistas. Os themas foram os seguintes: Caridade, Oração, Bemaventurança, Humildade, Fé e Paciencia. O Secretario correspondente, — Oswaldo Rodrigues de Menezes.

Liga da Juventude de Caçador. — Do Secretario, Sr. José Leonardo Pimenta, recebemos noticia de que a Liga supra vae em progresso. Realizou duas reuniões de consagração. No domingo, 12, realizou um culto de propaganda na Serra, ao qual assistiram 150 pessoas: Além deste, tem realizado outros cultos. A Liga conta 27 membros activos e 27 auxiliares; total, 54.

Do Secretario da Associação de Santo André, da Igreja do Mediador, em Santa Maria, — Rio Grande do Sul, recebemos a seguinte comunicação: — "Tenho a honra de participar-vos ter sido eleita e empossada a seguinte Directoria d'Associação de Santo André, da Igreja do Mediador, em a noite de 31 de Dezembro de 1918.

Presidente, Almiró Lacerda Appel; Vice-Presidente, Manoel Candido Fialho; Secretario, José Pereira da Silva; Thesoureiro, Pedro Correia dos Santos; Orador, José Casagrande; 1º Bibliothecario, Rodolpho Flôres; e 2º Bibliothecario, Pequilo Laranjeira. Director do Departamento Juvenil, João G. Rolim.

Aproveito para agradecer a remessa do vosso jornal e solicito continueis a remettel-o para enriquecer a nossa mesa de leitura, sob o endereço:

Branco N. 8, Santa Maria — Rio Grande do Sul.
José Pereira da Silva — Secretario.

Liga da Juventude da Igreja de Paracamby. — A nova Directoria desta Sociedade é a seguinte: João Demetrio, Presidente; Pedro Horacio, Vice-Presidente; João Moreira, Thesoureiro; Thiago Pereira, Secretario Archivista e João Pereira, Procurador (reeleito).

(Repetimos esta noticia para corrigir a do numero passado, em que houve alguns enganos).

A **União de Senhoras da Igreja de Bangú** realizou sua 1ª reunião mensal este anno, a 20 do corrente, a qual esteve grandemente animada com o elevado comparecimento de socias; varias resoluções foram tomadas no sentido de arvorar mais alto o aureo pendão da Cruz de Jesus Christo.

PELOS LARES

NASCIMENTOS

Os irmãos Horacio Pinheiro e Maria Pinheiro communicam o nascimento de seu filho "Gabriel", em Perobas, municipio de Itaborahy, Estado do Rio.

— Do mesmo lugar recebemos a participação do nascimento da menina "Isabel", em 8 do corrente. A recém-nascida é filha dos irmãos Antonio e Luzia da Silva.

— Nasceu aos irmãos Adolpho Paulo Borges e D. Acidalia Antonia de Oliveira, no dia 1 do corrente, um interessante menino, ao qual chamam "Milton". O auspicioso facto occorreu em Salvaterra, E. do Rio.

— Comunicam-nos os irmãos Alfredo Pinheiro de Carvalho e sua consorte, D. Cecilia Pinheiro, o nascimento de seu filho "Alfredo" em Cabuçu, E. do Rio.

Jesué é o nome de mais um filhinho dado por Deus ao irmão Sergio da Silva e sua esposa D. Etelvina da Silva, no dia 12 do corrente em Bangú. Parabens.

CONTRACTO DE CASAMENTO

Contractou casamento com a senhorinha Olivinha, na cidade de Santos, nosso prezado irmão Snr. Nelson Espindola Lobato. O proximo enlace está marcado para o dia 8 de Março. Agradecidos pela participação enviada, pedimos a Deus abençoar seus servos na união que aspiram realizar breve.

CASAMENTO

No dia 27 de Dezembro de 1918, foi celebrado na 3ª Pretoria o casamento civil de José Alves Moreira com D. Alice Placido Ferreira de Faria. O religioso foi celebrado ás 8 horas da noite na Igreja Evangelica Fluminense, pelo pastor João dos Santos. Em casa dos paes da noiva não houve soiré, baile ou musica; os noivos e os convidados se retiraram ás 11 horas da noite.

A noticia que alguns jornaes deram de que houve baile até de madrugada, é falsa.

Rio de Janeiro de 1919. — João dos Santos, Rua Barão de S. Felix, 90.

ENFERMOS

Tem estado enfermo o irmão Americo Nascimento, da Congregação de Maricá. Desejamos lhe prompto restabelecimento.

Atacada de febres, tem guardado o leito a presada irmã D. Esmeraldina Bastos, esposa do irmão Luiz Magalhães Bastos, agente da Estação de Tanguá, E. do Rio. Desejamos seu prompto restabelecimento.

— Estiveram gravementé enfermos em Bangú, entrando agora no periodo de convalescença, os irmãos Renato Boquimpani e Joaquim Macedo.

FALLECIMENTO

Em consequencia da grippe, falleceu, em Salvaterra, E. do Rio, a progenitora de nossos irmãos Antonio e Alberto Borges. Seu testemunho como christã, foi confortador. Durante sua enfermidade foi visitada pelos irmãos da Congregação local, o que muito penhorou a todas as pessoas da familia da extincta. O passamento occorreu no dia 7 do vigente e o enterramento effectuou-se em Cordeiro de S. Gonçalo, no dia 8, dirigindo a cerimonia funebre o irmão Arthur Bernardo.

Falleceram em Paracamby no dia 8 do corrente: Ruth, filha de nossa congregada D. Olympia Alves Pinto e de nosso amigo Pedro Onofre Pinto; Usias, com dez dias apenas de existencia, primogenito dos irmãos Miguel Prudente da Silva e D. Maria Silvina da Silva.

ESCOLA DOMINICAL

TEXTO AUREO: "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu proximo como a ti mesmo" (Lucas 10:27).

Leitura — Exodo 20:1-17.

OS DEZ MANDAMENTOS

Hymnos — 430 - 372 - 399.

LEITURAS PARA O CULTO DOMESTICO
(De Fevereiro 10-16)

10. Segunda — Ex. 20:1-11. Deveres para com Deus.
11. Terça — Ex. 20:12-21. Deveres para com os homens.
12. Quarta — Ex. 34:1-8. As taboas da Lei.
13. Quinta — Ps. 118: "Os teus mandamentos.
14. Sexta — Ps. 118:97-104. A doçura da Lei de Deus.
15. Sabbado — Rom. 13:8-14. O complemento da
16. Domingo — Rom. 13:28-34. O primeiro de todos os mandamentos.

NOTAS INTRODUCTORIAS

O tempo em que foi dada a Lei corresponde ao nosso mez de junho e era marcado no calendario judaico com o nome de mez Sivan.

O monte Sinai. E' uma montanha que fórma parte da cordilheira do Horeb, erguendo-se á altura de 2.400 metros. Os arabes chamam a essa montanha **Jebel Musa** (monte de Moysés). Na planicie que se espraia ao pé deste monte, e no valle contiguo de **es-Cheik**, ha espaço sufficiente para todos os incidentes narrados no livro de Exodo.

As descripções daquelle enorme monte de granito, fornecidas por muitos viajantes abalisados, fazem comprehender como era proprio este sitio para a manifestação da magestade do Deus vivo e Todo Poderoso.

Moysés fala com Deus no monte de Sinai e recebe instrucções para preparar o povo afim de que lhe seja dada a lei. Esses preparativos estão descriptos nos vs. 9-15 do capitulo anterior, e tinham em vista fazer que o povo conhecesse a santidade, poder e magestade de Deus.

Recordação grata. Deus quer que o seu povo tenha lembrança dos beneficios feitos, até áquelle momento. Suas expressões são ternas. Lêde Ex. 19:4 e notae a comparação — **azas de aguia.**

Reino sacerdotal e nação santa, são as promessas que Deus faz a seu povo, si ouvir a sua voz, observar o pacto (Ex. 19:6).

A lei é dada a Moysés de duas maneiras — verbal, como se acha em (Ex. 21:1-23:33) e escripta, segundo (Ex. 24:4, 12).

Christo e a lei — Sua sujeição (Lucas 2:21-24, 39; Mat. 5:17); sua interpretação (Mat. 5:19-48); suas citações (Mat. 22:37-40; 19:17-19; Luc. 16:15-18, 13); Christo nos remiu da maldição da lei (Gal. 3:13).

Seis agentes usados na promulgação da lei: 1. trovão; 2. relampagos; 3. nuvem espessa; 4. buzina; 5. fogo; 6. fumo. Notae a referencia feita pelo escriptor da carta aos Hebreus e o contraste mavaviloso que com vigor descriptivo faz da

promulgação do Evangelho de Christo (Heb. 12:18-24).

Intérpretações preliminares. As interpretações de Paulo acerca da lei formam a melhor theologia sobre o assumpto. Os sabbatistas fariam muito bem em estudal-a com attenção, sinceridade e desejo de enxergar o erro em que laboram, ensinando a guarda do sabbado e outras heresias. Aconselhamos aos nossos estudantes que não recebam em suas casas semelhantes doutrina-dores e que ponham em pratica as recomen-dações de Paulo, nas cartas a Tito 1:10-16; 2ª Tim. 4:1-4; Col. 2:4-8, 16-18; 2ª Cor. 11:13-15.

O resumo da lei é o mesmo ensinado por Christo quando disse "Eu dou-vos um novo man-damento"... Lêde João 13:34, confrontado com Gal. 5:14.

O fim da lei é Christo para justificar a todo o que crê (Rom. 10:4).

ESBOÇO DA LIÇÃO

I — Salvos para servir.

II — O primeiro dever do homem para com Deus.

III — O dever mutuo entre os homens.

RESUMO DA LIÇÃO

A lei dada a Moysés divide-se em duas partes distinctas — deveres para com Deus e deveres do homem para com seu proximo. A primeira parte resume-se no grande man-damento "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento". A segunda, re-sume-se em amar ao proximo como a si mesmo.

As dez palavras do Sinai são a exposição detalhada da maneira por que o homem cum-prirá os propositos de Deus. Amal-o e servil-o, eis o fim dos 4 mandamentos referentes a Deus. Respeito mutuo, paz, relações frater-naes, obediencia filial, fidelidade conjugal, im-perio sobre as proprias paixões e mãos dese-jos, eis o objectivo dos 6 mandamentos restan-tes. Com semelhante Codigo Divino, Deus cons-tituiu o seu povo em um reino sacerdotal e nação santa, conforme a promessa feita em Ex. 19:6. O homem creado á imagem e seme-lhança de Deus, já trouxe incorporada á pro-pria natureza moral os principios da Lei de Deus.

Os selvagens, aos quaes ainda não che-gou o conhecimnto da Biblia, têm noções de um Ser absoluto, sabem quando praticam o bem e quando fazem o mal. Sabem ser hospitalei-ros, generosos, serviçaes, respeitadores, disci-plinados aos seus maiores. Quem os ensinou? A propria consciencia em a qual Deus imprimiu o sentimento moral. Do adormecimento da consciencia resultam os pecados, e crimes

proibidos pelo Decalogo. Da ausencia do senso moral advem a ignorancia religiosa, a degradação do homem. E foi o que aconteceu desde que o homem começou a pecar contra Deus. E' admiravel como a humanidade no decorrer dos tempos, nas suas interpretações das Dez Palavras tenha addicionado um sem numero de regras, preceitos, maximas e tradições puramente humanas, que em sua maioria, ao envez de esclarecerem, obscurecem a significação e espirito da Lei Divina e originam questões e contendas. A exposição das palavras do Senhor dá sabedoria aos pequeninos e a exposição das leis humanas confunde, até os que se julgam mais entendidos. "O preceito do Senhor é claro, que esclarece os olhos", diz o psalmista David (Ps. 18:9).

Graças a Deus, que ao passo que os codigos, as leis das nações se modificam, surgem, desaparecem, simplificam-se ou complicam-se, a Lei de Deus permanece para sempre, não na letra que mata, mas no espirito que vivifica. Com Christo e por Christo continuaremos a guardar o espirito da Lei do Sinai. A Deus só adoraremos e a Elle só serviremos, não tendo outros deuses, não fazendo imagens, não profanando seu nome, guardando o sabbado christão. Ao proximo amaremos, honrando aos paes, não matando, não roubando, não adulterando, não furtando, não jurando falso, não cubiçando.

ESTUDO INDEPENDENTE

I — Salvos para servir (vs. 1, 2).

O povo hebreu foi tirado do jugo de Pharaó para servir ao Senhor Deus. Provaes com alguns textos — Lev. 26; cap. 25; Deut. 6. (Os versiculos deverão ser procurados pelo alumno.) O serviço de Deus consiste na obediencia e consagração. Lêde Deut. 5:32; 6:3, 24, 25; 1º Reis 13:13; 15:22, 23; Col. 3:17; João 13:13, 14.

Nós Christãos tambem temos sido resgatados. Provas publicas — Ef. 1:7; 1ª Pedro 4:18; 2:9 e outras passagens que os alumnos poderão citar.

II — O primeiro dever do homem para com Deus (vs. 3-7).

Mostrae pelos quatro mandamentos da primeira parte do Decalogo qual o primeiro dever do homem para com Deus. Citae uma passagem biblica do Novo Testamento para provar. Que ensinou Jesus da primeira parte da Lei? (Marcos 12:28-34; Mat. 4:10).

Nossa consagração a Christo é supplicada por Paulo, pois que ella implica obediencia completa e serviço voluntario (Rom. 12:1). Decorae em ordem os 4 primeiros mandamentos. Mostrae como a Igreja Romana viola o segundo. Reparae na vida pratica como muita gente viola o terceiro. Examinae-vos e vêde si não tendes incorrido no mesmo peccado. Cada alumno prometta diante de Deus que não tomará o seu santo nome, em vão.

III — O dever mutuo entre os homens (vs. 12-17).

Que disse Christo a respeito do dever mutuo. Examinae Mat. 7:12.

Como interpreta S. Paulo a segunda parte da lei? Rom. 13:9, 10. E o dever mutuo? Confrontae Rom. 13:10, com o v. 9 do cap. 12.

Enumerae em ordem logica os seis mandamentos da segunda parte. Dae o resumo dos mesmos em uma palavra (Marcos 12:31).

Qual o capitulo do Novo Testamento consagrado a realçar a belleza e a necessidade do exercicio da caridade?

Que apostolo escreveu sobre o assumpto dos seis mandamentos da segunda parte? Discuti este ponto na classe.

Que conhecimento experimental tinha o moço rico do maior dever do homem para o seu proximo? (Mat. 10:17-22). Dae as verdadeiras interpretações do 3º, 6º e 7º mandamentos, de accordo com o que ensina Christo em Mat. 5.

Achaes custosos os mandamentos de Deus? Pedi a opinião do apostolo João na sua epistola, cap. 5:3.

A inobservancia do dever mutuo estabelecido por Deus, que pode produzir? (Gal. 5:14, 15; 1ª João 3:11, 12). Citae outros exemplos da Biblia ou de vossa experiencia.

Lição VIII

23 de Fevereiro

TEXTO AUREO: "Porque a oração do justo, sendo fervorosa, pode muito" (Tiago 5:16).

Leitura — Exodo 32:7-14.

INTERCESSÃO DE MOYSÉS

Hymnos — 365-353-314.

LEITURAS PARA O CULTO DOMESTICO

(De Fevereiro 17-23)

17. Segunda — Ex. 32:7-14. A intercessão de Moysés.
18. Terça — Ex. 32:30-35 — Resposta á oração de Moysés.
19. Quarta — Deut. 9:11-19 — Oração e jejum.
20. Quinta — 1º Reis 12:19-25. Oração de Samuel.
21. Sexta — 1º Reis 18:36-46. Oração de Elias.
22. Sabbado — Ef. 3:14-21. Paulo orando.
23. Domingo — Tiago 5:13-20. A oração poderosa.

NOTAS INTRODUCTORIAS

Pouco mais de um mez foi bastante para que os israelitas quebrassem o pacto solenne que haviam feito com Deus ao receberem a Lei por meio de Moysés.

A idolatria (culto de idolos) criára grandes raizes no seio do povo. Moysés subira ao Horeb para confabular com Deus e receber a Lei em fórma escripta. Demorando-se um pouco

O desanimo e a impaciencia do povo gerou a idéa de se erigir um bezerro de ouro para que symbolise a Jehovah.

O pacto é violado logo na sua parte principal, 2º mandamento e, por isso, Deus regeita o seu povo.

Moysés fica horrorizado de tão grave peccado e prova de infidelidade e não contendo sua indignação, atira ao chão as duas taboas da lei, despedaçando-as.

A lei quebrada — O acto de Moysés representa perfeitamente o acto moral daquelle povo.

A prova de incapacidade para guardar a santa Lei de Deus acabava de se verificar.

A ira de Deus se accende para destruir os rebeldes, mas

Moysés intercede a favor daquelle multidão e Deus resolve ditar o exercicio de sua vingança.

A oração de Moysés é ouvida pelo seu fervor: "Rogo-te... perdões esta culpa, ou si o não fazes, risca-me do teu livro que escreveste."

ESBOÇO DA LIÇÃO

I — Consequencias da idolatria (vs. 7-10).

II — Oração de Moysés (vs. 11-13).

III — O poder da oração (v. 14).

RESUMO DA LIÇÃO

Moysés instruiu bem o povo acerca das Dez Palavras ou Decalogo e de novo subindo ao Sinai, acompanhado de Arão, Nadab, Abiu e setenta anciãos de Israel, lá se deteve em conversa com Deus pelo espaço de quarenta dias. O povo não julgava que Moysés se demorasse e desanimado de seu regresso, seduziu a Arão para que fizesse a figura de um hezerro de ouro para symbolo da pessoa de Deus, a quem elles haviam jurado fidelidade. Querendo adorar a Deus a seu modo e por meio dum culto materializado, cahiram no mais terrivel dos peccados — a idolatria. A primeira parte da Lei de Deus, verbalmente transmittida, ficava invalidada. Deus ordena a Moysés que desça para presenciar o degradante espectáculo que se passa no acampamento. Mas desde logo o informa do occorrido e do seu proposito de vingança. E' nesta hora de amargura de espirito, de condição moral e espirital tão precária de seu povo, é neste momento de esperanças perdidas, de decepção cruel, que Moysés supplica com fervor e insistencia. Lêde sua oração em Ex. 32:11-13, e notae tres motivos apresentados em fórma de argumentos, afim de impedir o castigo de Deus. 1. Não permittir que a obra encetada fosse destruida e nem os inimigos se regosijassem nessa destruição. 2. Não permittir que o nome de Deus fosse infamado, si tal desastre acontecesse. 3. Lembrar-se das promessas feitas havia já uns seiscentos annos a Abrahão em Haram.

Na luta da oração sincera e efficaz, o Senhor se deixa vencer. Recordae a intercessão de Abrahão em favor de Lot, a luta de Jacob, no váo do Jabok, a oração de Elias, para impedir as chuvas e depois para fazel-as cair, a oração da igreja por Pedro, a oração de Paulo por seus patricios.

Finalmente, Deus attende ao seu servo e dilata a punição merecida.

ESTUDO INDEPENDENTE

I — Consequencias da idolatria (vs. 7-10).

São as mais nefastas. Vêde o que fazia o povo em torno do hezerro de ouro (Ex. 32:6,

19, 25). Leva ao esquecimento do primeiro dever do homem para com seu Deus e para com o proximo. O romanismo que abroga a adoração de idolos, possui a lista mais negra de crimes contra Deus e contra a humanidade.

Deus se ira todos os dias contra os adoradores de idolos e punirá os que persistirem nesse peccado. Descrevei na classe quantas categorias de idolos conheceis. São idolatras só os que adoram figuras de qualquer especie? Quem sabe si ainda estaes adorando algum idolo? Quem desejou se tornar um idolo de Christo? Como semelhante pretensão foi repellida? (Mat. 4). Em vossa opinião, qual o maior idolo do romanismo? Discuti na classe. Dizei tambem qual o maior idolo deste mundo?

II — Oração de Moysés (vs. 11-13).

Narrae-a apresentando os tres argumentos. Que papel representou Moysés entre Deus e o povo? Notae a emphase, o fervor da oração. Revela angustia e desejo de ser ouvido. Apresentae exemplos semelhantes de oração — 4º Reis 19:14-19; 20:3; 3º Reis 18:37-38. A oração de Moysés é desinteressada, altruista, preventiva, intelligente. Provae por vós mesmos estas qualidades. Quem recommenda a oração intercessoria, dizendo "oraes uns pelos outros para serdes salvos"? Dizei o logar onde Paulo (2ª Cor. 1) fala de oração intercessoria a seu favor?

III — O poder da oração (v. 14).

Um desastre evitado pela oração. Um beneficio para milhares de pessoas por meio da oração. Uma prova do valor da oração. Dizei qual o desastre evitado, o beneficio prestado e prova acima referidos. Mencionaes outros exemplos do poder da oração. Dizei o que sabeis de Jesus e a oração. Oraes a sós com Deus? Oraes com vossa familia? Oraes na Igreja, em silencio? Quaes os que não acompanham as orações, na Igreja? Discuti si a posição do corpo tem ou não importancia. Qual a oração que Deus ouve? Que é Acção de Graças? Dizei o que entendeis por confissão. E o que entendeis por Intercessão e Supplica. Quaes os synonymos do vocabulo oração?

LIÇÕES PRATICAS

1. A infidelidade tem produzido grandes danos nas relações do homem para Deus e para o proximo. O crente infiel é uma vergonha para a Causa de Christo.

2. Ha questões melindrosas e de tal natureza que nem sempre podem servir de orientação. Nesse caso é necessario que um espirito esclarecido, um leader de bastante envergadura moral se sobreponha á decisão, mostrando o erro. Não foi isto o que fez Arão. Elle foi fraco e deixou-se dominar pelo povo. Ai do guia espirital, do pastor, do ministro que se deixa dominar, influenciar por este ou aquelle ou mesmo pela igreja que dirige.

3. Para os peccados mais graves, para as derrotas do povo de Deus, só um remedio é possivel — a oração efficaz.